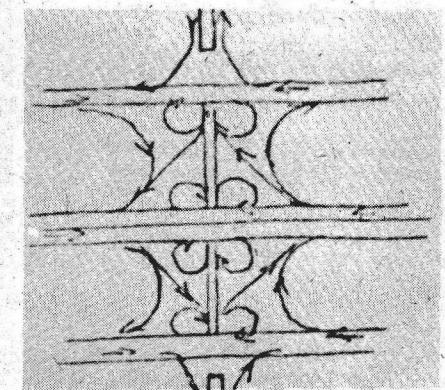


A fase heróica

O Professor Lúcio Costa

inspirou-se ao fazer o planejamento de Brasília, na idéia de criar uma *urbs* voltada para o conforto dos seus habitantes. E houve o toque da genialidade de Oscar Niemeyer, a cobrir de vida os espaços traçados pelo projetista.

Depois vieram os homens. Todos os brasileiros a erguer, num trabalho obstinado, a grandiosa Capital.



E os políticos de cartola pisaram o solo vermelho do cerrado

Brasília, nos primeiros dias, era apenas uma série de casas implantadas no meio do cerrado. Poucas ruas, grande movimento, nenhuma calçada, ruas nuas, bicicletas. Uma paisagem agressiva



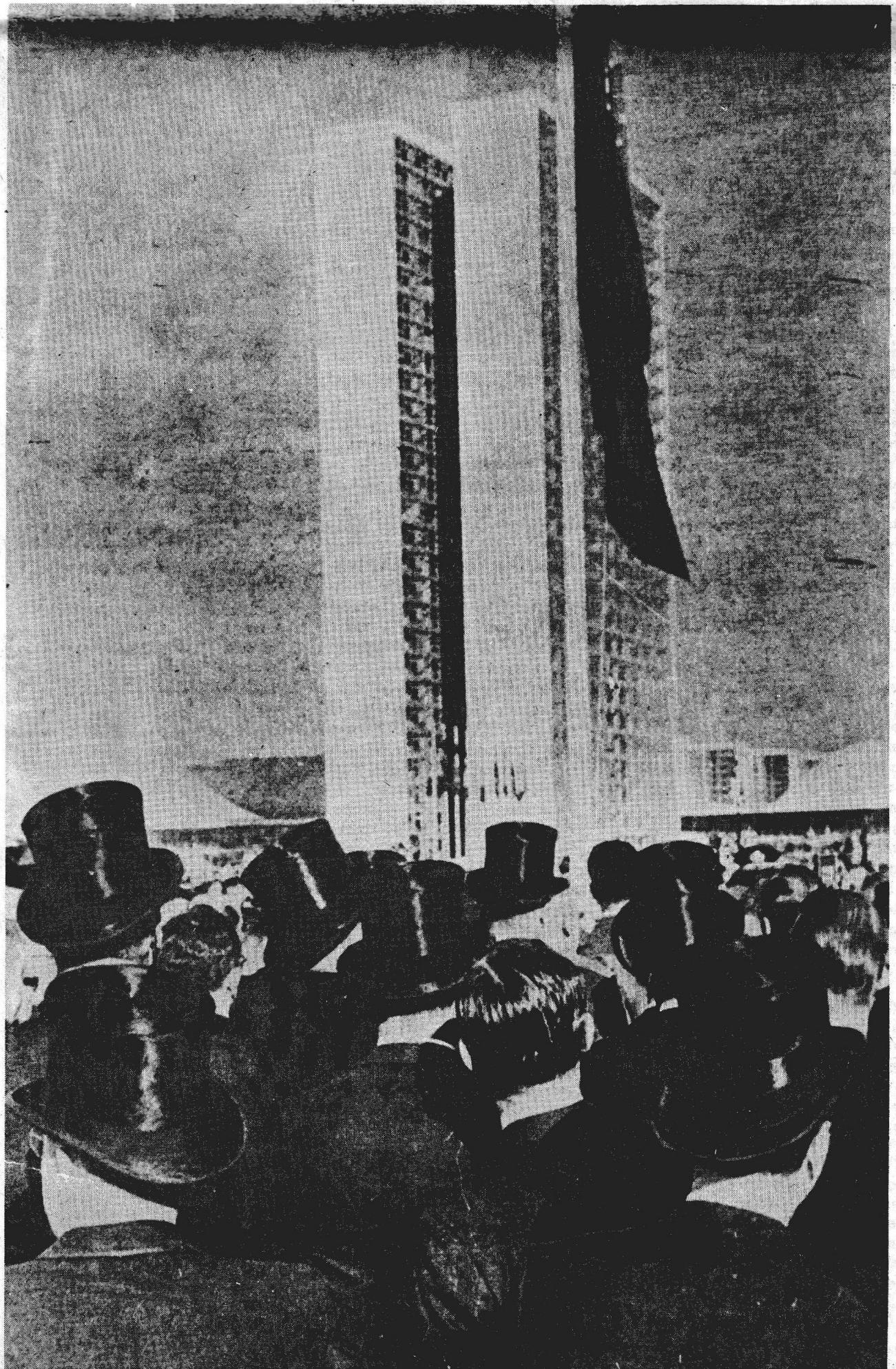
Poucos dias antes da inauguração de Brasília, muito pouca gente acreditava na concretização da mudança da capital, do Rio para o Planalto Central. Certeza, mesmo, só os pioneiros, além do Presidente Juscelino Kubitscheck e sua equipe. Uma visita do presidente do Supremo, Barros Barreto, acabou com as dúvidas dos que estavam em Brasília. Apenas

dois dias depois o Ministério dava "sinal verde" para o Presidente. Era a última barreira que caia. Brasília estava nascendo no meio do cerrado. Na véspera da inauguração, JK e Lúcio Costa, do alto de uma das suites do Hotel Nacional, viram a concretização de seus planos. JK chorava. Lúcio Costa beijou seu rosto. No dia seguinte, os cangangos (que conti-

nuavam trabalhando no mesmo ritmo, sem descanso) surpreenderam-se com uma novidade na paisagem: cartolas, em meio aos poucos edifícios e ao barro vermelho do chão do Planalto Central. Era a inauguração da nova capital, nos tempos heróicos dos primeiros dias: O pioneirismo dos que sempre acreditaram em Brasília.



No começo era tudo assim, mistura de improviso com espírito de aventura. Mas, ninguém se importava com o desconforto, com as dificuldades de viver. Todos eram felizes



Na primeira missa, o Presidente JK, vendo seu sonho tornar-se realidade, foi para um canto e chorou. Era difícil conceber que, em tão pouco tempo, havia nascido a nova capital

